



informação ALER, associados e parceiros



1. ALER prepara Relatório sobre o ponto de situação das energias renováveis em Moçambique

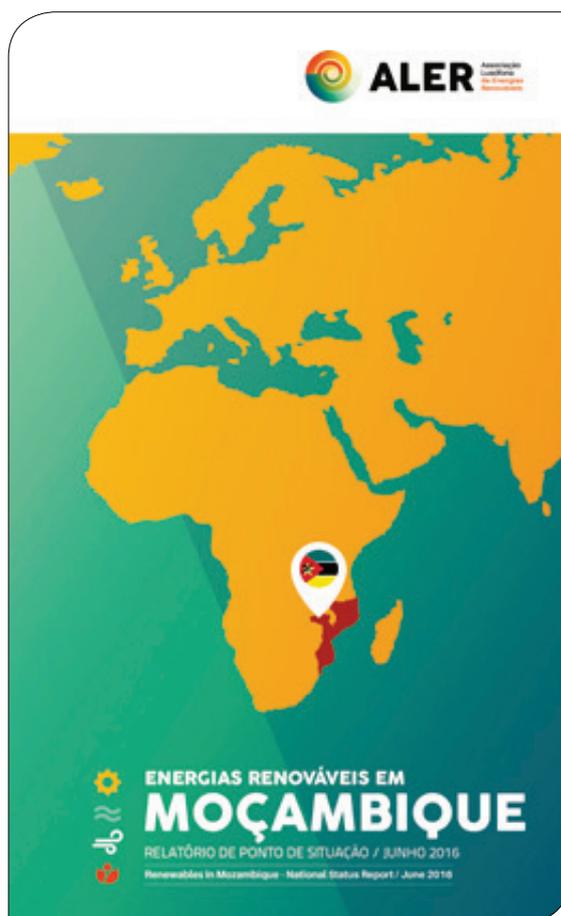
A Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER) está a terminar aquele que será o relatório mais completo e atualizado sobre o ponto de situação das renováveis em Moçambique, que permitirá uma visão global dos desenvolvimentos atuais e futuros do setor.

Para além de um extenso trabalho de pesquisa e entrevistas, a ALER colaborou com várias entidades de relevo a nível nacional, com destaque para o Ministério de Recursos Minerais e Energia (MIREME), a Eletricidade de Moçambique (EDM) e o Fundo de Energia (FUNAE).

A publicação e respetiva apresentação do Relatório estão previstas para junho deste ano, num evento conjunto em Maputo com os principais parceiros locais do setor das energias renováveis.

2. As 'Lojas de Energia' em Moçambique

Em diversos pontos de Moçambique, Gilda Monjane, Assessora de Género no Ministério de Energia, tem vindo a incutir através do projeto "Lojas de Energia", a possibilidade de utilizar a energia solar para ajudar a minimizar as dificuldades do dia-a-dia da vida das mulheres nas comunidades rurais, tendo já distribuído painéis solares a cerca de cinco mil famílias.



Desta forma, prevê-se que este relatório tenha um grande alcance, tanto a nível nacional como internacional, beneficiando do facto de ser traduzido em inglês. O nível de detalhe e completude de toda a informação relevante torná-lo-á sem dúvida um documento de referência para todos os potenciais interessados em investir no setor das energias renováveis em Moçambique.



O projeto "Lojas de Energia" é um novo conceito para fazer chegar as energias limpas, sustentáveis e amigas do meio ambiente às zonas rurais situadas em locais ainda não eletrificados ou que já estão eletrificados mas devido às casas estarem dispersas da sede dos distritos, não têm energia. Este projeto tem também o objetivo de contribuir para a redução de emissões de CO₂ e promover o desenvolvimento rural e o empoderamento do género.

Nas "Lojas de Energia" as comunidades podem fazer o carregamento de telemóveis e de baterias de lâmpadas solares recarregáveis e nalgumas lojas é possível adquirir lâmpadas de baixo consumo, fogões melhorados, sistemas fotovoltaicos, carregadores de telemóvel e frigoríficos.

O projeto recorre às pessoas dessas comunidades para capacitá-las de forma a resolverem o seu problema de energia. A ideia das "Lojas de Energia" foi concebida para as zonas rurais desfavorecidas, contando com a participação de mulheres como principal grupo-alvo para a gestão das mesmas. Hoje conta com 35 lojas a nível nacional, das quais 25 são geridas por mulheres e 10 por homens.

Gilda Monjane mereceu diversas distinções internacionais pelo trabalho desenvolvido, como por exemplo o Prémio SEED África 2015 e recentemente participou na Conferência organizada pela ALER em Maputo como oradora.





3. CJR Wind: 10 PEs em território português no ano de 2015

Neste artigo damos a conhecer o trabalho desenvolvido pela CJR Wind, Associada da ALER, em território português e cuja experiência esperam aplicar nos países lusófonos.

Um total 10 parques eólicos (PEs) e 202 MW de potência instalada foram as palavras de ordem do ano de 2015 para a CJR Wind, em Portugal.

Ou energizados, ou em execução em 2015, o cálculo final é claro, a CJR Wind participou em mais de 200 MW de energia eólica em Portugal. PE Moimenta I & II, PE São Cristóvão, PE Bornes, PE Lousã II, PE Candeeiros, PE Todo-o-Mundo, PE Chão Falcão, PE Guardão, PE Picos Vale do Chão e PE Sernancelhe foram os projetos que a CJR Wind abraçou no ano transato.



Perante o âmbito de trabalho de BoP (Construção Civil e/ou Instalação Elétrica) e/ou Instalação Elétrica e Mecânica de Aerogeradores, a CJR Wind orgulha-se de sua *share* de participação em cada um destes projetos que cumpriram com a estratégia prevista. Muito mais que MW acumulados, estes projetos significam a confirmação da forte presença da marca no mercado, solidificando a sua posição perante os *stakeholders*. Em todas as tarefas estiveram presentes metodologias, técnicas e estratégias da organização, que culminaram na prestação de um serviço de qualidade, cumprindo prazos e garantindo um preço competitivo.

A atuar neste setor desde 2002, a CJR Wind (marca da CJR Renewables para o setor eólico), que integra o Grupo CJR, funciona de forma transversal em todas as fases do processo, incluindo projeto e otimização, construção civil, instalação elétrica, transporte e montagem de aerogeradores. Atualmente presente em mais de 15 países, conta com escritórios em várias geografias da Europa e da América Latina. Em 2015, a CJR Wind esteve envolvida em mais de 40 PEs, e hoje conta com mais de 3300 MW de experiência no mercado.

4. EDP garante financiamento para projeto de eletrificação rural em Moçambique

Concluída a angariação de fundos, o projeto entra na fase de licenciamento. A construção terá início durante este ano.

Os 4000 habitantes da aldeia de Titimane, no norte de Moçambique, estão prestes a entrar numa nova fase da sua história. O projeto de fornecimento de eletricidade liderado pela EDP, em parceria com a UNEP, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, obteve 1,7 milhões de euros necessários para financiar o investimento. Encontra-se agora

na fase de licenciamento, após a qual se dará início à construção de uma rede elétrica autónoma.

O projeto consiste na implementação de uma mini-rede híbrida a partir de energia solar (fotovoltaica) e gasificação de biomassa (através da utilização de *pellets* de resíduos de algodão fornecidos localmente), armazenamento em baterias e *back-up* a gasóleo. Esta mini-rede terá um modelo operacional totalmente comercial. Desta forma, cria-se uma oportunidade para testar um novo modelo de negócio (mini-utility com *fee-for-service* através do pré-pagamento) com um conjunto inovador de tecnologias, permitindo demonstrar um modelo de negócio sustentável para mini-redes isoladas, oferecendo um serviço de energia elétrica duradouro e acessível às populações de comunidades mais remotas.

Este projeto enquadra-se no âmbito do programa da UNEP - Aplicações descentralizadas de Energia – e configura uma *High Impact Opportunity* (HIO) da iniciativa das Nações Unidas, *Sustainable Energy for All* (SE4All), para a promoção de mini-redes de energias limpas. Agrega ainda um vasto leque de *stakeholders*: parceiros privados – EDP e a empresa moçambicana SAN-JFS (Sociedade Algodoeira do Niassa – Grupo João Ferreira dos Santos), entidades públicas - Governo Moçambicano, FUNAE (Fundo de Energia) e EDM (Eletricidade de Moçambique) -, e entidades de cooperação internacional - EEP (*Energy and Environment Partnership*) e OFID/AIRE (*OPEC Fund for International Partnership/Alliance for Rural Electrification*).

“Para a EDP, sendo uma utility integrada, com atividades desde a produção à comercialização, este projeto é mais uma demonstração do vasto leque de competências do Grupo. É também resultado do compromisso que assumimos perante as Nações Unidas de contribuir para a concretização dos recém-aprovados Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, com destaque para assegurar o acesso à energia para todos de modo fiável, sustentável, moderno e a preço acessível” sublinha António Mexia, CEO da EDP.

Titimane deixará assim a categoria dos cerca de 1,3 mil milhões de pessoas que segundo a ONU ainda não têm acesso à eletricidade. A sua população terá acesso a um serviço de eletricidade fiável que irá possibilitar um melhor nível de vida e de oportunidades, criando um ciclo virtuoso com impacto no crescimento, saúde, alimentação/nutrição, acesso à água, educação, segurança, empoderamento das mulheres e empreendedorismo.

Titimane em vídeo:

Português – <https://vimeo.com/143893350>;

Ingês – <https://vimeo.com/141193015>. 

